



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA



DAYANE FERNANDES DA SILVA

LUDICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: uma análise sob a visão
dos educadores infantis

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Norma Maria de Lima

João Pessoa

2016

DAYANE FERNANDES DA SILVA

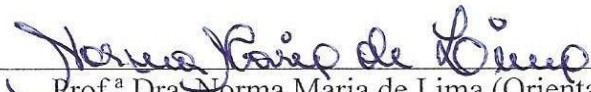
LUDICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: uma análise sob a
visão dos educadores infantis

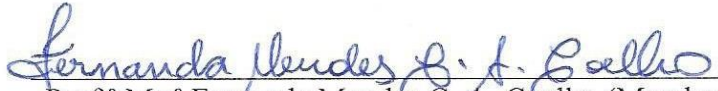
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.^a Dra. Norma Maria de Lima

Aprovado em: 09 / 06 / 2016.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dra. Norma Maria de Lima (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.^a Ms.^a Fernanda Mendes C.A. Coelho (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

LUDICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: uma análise sob a visão dos educadores infantis.

RESUMO

O lúdico é um instrumento que contribui positivamente na aquisição de diversas habilidades do sujeito, sendo ainda capaz de promover o aprendizado da criança de maneira prazerosa principalmente em seu âmbito escolar. Partindo desse pressuposto o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a importância da ludicidade por meio da visão de educadores infantis. Especificamente, busca-se Identificar se na concepção dos educadores (a) a ludicidade é entendida e também valorizada, Investigar as contribuições da ludicidade no desenvolvimento da criança em seu âmbito escolar; Conhecer as contribuições do lúdico nas relações sociais da criança. Os parâmetros metodológicos foram embasados em uma pesquisa de caráter qualitativo, tendo como instrumentos para realização da coleta de dados um questionário contendo no total 07 (sete) questões, sendo 06 (seis) abertas e 01 (uma) fechada, destinando-as a 03 (três) educadores que lecionam no fundamental I, sendo 2 (duas) em escola de ensino privado e 1 (uma) em escola do ensino público da cidade de Bayeux, Pb. De acordo com a análise dos dados obtidos, constatamos que os educadores entrevistados têm conhecimento da importância do lúdico tanto para a aprendizagem como para o desenvolvimento das crianças.

Palavras - chave: Aprendizagem. Criança. Educadores. Ludicidade.

1 INTRODUÇÃO

A ludicidade abrange consigo um amplo campo de saberes de diversas áreas de atuação como a Pedagogia, a Psicologia, a Educação física e inclusive a Psicopedagogia, e além toda diversidade de informação, o lúdico é um instrumento benéfico ao desenvolvimento da criança, visto que sua pratica é naturalmente centrada ao despertar de sensações, emoções e principalmente o prazer da criança, sendo ainda, um objeto integrador e facilitador da aprendizagem. Porém, será que o lúdico, em meio ao contexto escolar e os educadores, são visto ou entendido de tal maneira?

Baseando-se nesse questionamento, o presente trabalho tem como intuito Analisar a importância da ludicidade por meio da visão de educadores, considerando a ludicidade um caminho para construção que contribui em meio ao conhecimento da criança, através de jogos, brinquedos e brincadeiras.

A infância é uma etapa bastante determinante no desenvolvimento da criança, relacionar a infância e o lúdico nos traz a mente não só o ato de brincar, mas, tudo aquilo que enriquece o imaginar da criança. Consideramos principalmente que a criança é um ser lúdico e que brinca para interagir com o meio em que vive. Porém, se observarmos a história do brincar, da brincadeira, podemos então perceber que nem sempre foi esse o pensamento que embasou a sociedade, embora as crianças sempre tenham demonstrado interesse pelo brincar.

Wajskop (1999) afirma que, durante muito tempo, a infância não tinha o seu próprio espaço social e, dessa forma, as crianças não eram vistas como seres que necessitavam de cuidados próprios e de uma educação voltada inteiramente para elas.

A utilização do lúdico na educação pode ser uma estratégia a mais para promover situações de aprendizagem onde é possível por meio da brincadeira beneficiar o educando, em meio a sala de aula e as suas atividades diárias mais complexas.

O processo de aprendizagem do ser humano envolve vários fatores ligados a afetividade, emoção, cognição, social, motor, cultural, entre outros. Essa aprendizagem pode ser compreendida multidisciplinarmente, trazendo implicações e ferramentas de várias áreas da educação. Os desafios existem, tendo em vista, que cada ser tem sua forma de aprender,

seu tempo e ritmo, dessa forma, se faz necessária a busca por recursos que facilitem a aquisição e construção de conhecimento (CABRAL, 2008).

A escolha dessa temática configura-se primeiramente como reflexo de alguns componentes curriculares já cursados, bem como também observações de práticas realizadas em meio a estágios obrigatórios (Institucional e Clínico) durante a minha vida acadêmica no curso de Psicopedagogia, baseando-se no pressuposto de que a ludicidade é um fator contribuinte para o desenvolvimento da criança. Além de um desejo de poder contribuir com as discussões acerca da ludicidade.

Neste sentido o objetivo geral da presente pesquisa é: analisar a ludicidade na visão dos educadores infantis, por meio das opiniões dos mesmos nas instituições escolares. E especificamente busca-se: Identificar se na concepção dos educadores (a) a ludicidade é entendida e também valorizada; Investigar as contribuições da ludicidade no desenvolvimento da criança em seu âmbito escolar; Conhecer as contribuições do lúdico nas relações sociais da criança.

A metodologia aplicada teve como base os fundamentos da pesquisa qualitativa, através da realização de entrevistas com os educadores participantes de diferentes escolas de Educação Infantil, contando assim com um levantamento com informações relacionado ao tema. Será empregado o método de abordagem de uma análise qualitativa, seguindo a perspectiva de Bogan e Biklen (1994), que envolve uma metodologia investigativa na qual diretamente enfatiza a descrição da teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais descritas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



Fonte: <http://www.pequenaeva.com/blog/brincadeiras-de-crianca>

“O mundo real, com os seus valores e descalabros só são assimilados pela criança através do lúdico inerente à brincadeira e o jogo” (Gildete Carvalho)

O lúdico vem do latim *ludus* e significa brincar. Nesse universo brincante estão inclusos diretamente os jogos, brinquedos, brincadeiras e divertimentos, apontando que todo aquele que brinca, que joga e se diverte, faz algo ou alguma coisa, desfrutando do prazer extremamente recompensador de fazer, criar. Amarilha (1997, p. 88) diz que: “Na verdade, a atividade lúdica é uma forma de o indivíduo relacionar-se com a coletividade e consigo mesmo.” O lúdico é bem mais amplo, não se trata apenas do ato de brincar, estão inseridos nesse contexto o ato de ler, a apropriação da literatura como forma natural de descoberta, compreensão e ressignificação das leituras de mundo.

O Jogo faz parte da vida humana desde primeiros movimentos da criança quando tenta imitar os estímulos do seu entorno, desde os sons, até as brincadeiras e mimos das pessoas que estão ao seu lado. Albrecht (2009) destaca em seu legado teórico o jogo como uma ação representada pelos movimentos simples que a criança realiza em seus primeiros anos de vida, através do agitar objetos, se prolongando através de atividades mais ou menos complexas, como jogos tradicionais ou o desporto institucionalizado, porém sem perder o sentido do brincar, nem o prazer da atividade lúdica.

É possível perceber que o brincar tem uma história, uma origem e na realidade possui todo um desenvolvimento que começa desde as primeiras relações entre mãe com a criança, enfatizando, ainda, a importância de ser reconhecido, sendo visto, respeitado na própria singularidade, evoluindo do brincar sozinho para o brincar compartilhado, e deste para novas experiências.

Ao longo da história da humanidade, foram inúmeros os autores que se interessaram, direta ou indiretamente, pela questão do brincar, do jogo, do brinquedo e da brincadeira, autores como Vygotsky (1998), Piaget (1990), Dewey (1952), Kishimoto (1996), em meio a seus estudos demonstram a importância da ludicidade na vida das crianças, afirmando a presença de aspectos positivos tanto no processo de aprendizagem como no desenvolvimento e toda interação social da criança com seus pares e com o meio no qual está inserido.

Vygotsky (1998) acentua o papel do ato de brincar na constituição do pensamento infantil, pois é brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo,

tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

Do ponto de vista de Oliveira (2000) o brincar não significa apenas recrear, mas sim desenvolver-se integralmente. Caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Todavia, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

Ainda podemos dizer que o ato de brincar acontece em determinados momentos do cotidiano infantil e neste contexto, Oliveira (2000) aponta o ato de brincar, como sendo um processo de humanização, no qual a criança aprende a conciliar a brincadeira de forma efetiva, criando vínculos mais duradouros. Desse modo, as crianças desenvolvem sua capacidade de raciocinar, de julgar, de argumentar, de como chegar a um consenso, reconhecendo o quanto isto é importante para dar início à atividade em si.

É através da ludicidade, ou seja, do ato de brincar, de jogar que a criança aprende a respeitar regras, a ampliar o seu relacionamento social e a respeitar a si mesmo e ao outro. Por meio de todo universo lúdico é que a criança começa a expressar-se com maior facilidade, ouvir, respeitar e discordar de opiniões, exercendo sua liderança, e sendo liderados e compartilhando sua alegria de brincar.

Santos (2000). Destaca que: o desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara um estado interior fértil, facilita nos processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. Nessa perspectiva conclui-se segundo Zanluchi (2005, p.91) “A criança brinca daquilo que vive; extrai sua imaginação lúdica de seu dia-a-dia.” Portanto, as crianças, tendo a oportunidade de brincar, estarão mais preparadas emocionalmente para controlar suas atitudes e emoções dentro do contexto social, obtendo assim melhores resultados gerais no desenrolar da sua vida.

2.1 BRINCANDO, CORRENDO, PULANDO: o processo de desenvolvimento da criança



Fonte: <http://peque-nino.blogspot.com.br/2014/05/entendendo-o-desenvolvimento-infantil.html>

“A velocidade do desenvolvimento (...) pode variar de um a outro indivíduo e também de um a outro meio social, conseqüentemente podemos encontrar algumas crianças que avançam rapidamente e outras que avançam lentamente, mas isso não muda a ordem de sucessão dos estágios pelos quais passam” (PIAGET, 1972, p 2-3).

Mesmo sendo único para cada criança, observar-se que o processo de desenvolvimento ocorre de maneira bastante variável podendo ser visto de forma qualitativa ou quantitativa a partir de todas as estruturas já adquiridas. Baseando-se nos estudos de Piaget (1973), verifica-se que o desenvolvimento humano ocorre através de estágios ou fases em uma mesma ordem, ocorrendo de maneira sucessiva. Piaget enfatiza que a criança é participante de maneira ativa em todo o seu desenvolvimento.

Para este autor, é necessário que haja um contato com o meio social no qual a criança está inserida para assim haver a evolução de suas estruturas mentais. Desse modo é notório que para Piaget o desenvolvimento está ligado a convivência e relação da criança com o meio onde vive, os hábitos e os costumes que caracterizam sua cultura.

Piaget, descreve o desenvolvimento cognitivo das crianças por meio de quatro estágios, são eles: **Sensório-Motor (0 a 2 anos); Pré-Operatório (2 a 7 anos); Operações Concretas (7 a 11-12 anos); Operações Formais (11-12 anos).**

Vale ressaltar que cada um dos estágios é caracterizado de maneira diferente, porém observar-se que cada indivíduo de forma sequenciada passa por todos eles, podendo sofrer variações durante todo seu trajeto, do início ao final de cada período. Nesse contexto, a presença das atividades lúdicas é uma das formas de expressão e comunicação que a criança usa para construir seus conhecimentos, expressar sensações, sentimentos e pensamentos através dos jogos e brincadeiras que vão povoando cada fase do seu crescimento.

Durante o estágio sensório motor, visto como a fase do desenvolvimento dos sentidos da criança, seus reflexos neurológicos como a sucção, preensão, esquemas de ação para assimilação mental do meio. Nessa etapa do desenvolvimento a inteligência é prática, as

noções iniciais como espaço, tempo são construídas pela ação. É a fase em que as descobertas, construções e comunicações são feitas a partir do corpo que é ação e movimento. Podemos exemplificar alguns aspectos dessa fase quando a criança pega o que tem ao alcance da sua mão, suga o que é colocado em sua boca e “vê” o que está diante de si. Quando ocorre o aprimoramento desses esquemas básicos a criança avança onde é capaz de ver um objeto, pegá-lo e levá-lo a boca; nessa fase os brinquedos de manipulação e sonoros são muito usados.

No Pré-operatório o marco dessa fase é a função simbólica, a capacidade de transformar o real em função das necessidades do seu “eu”. Algumas das características mais marcantes dessa fase são: o egocentrismo – a criança está sempre centrada em si mesma, e não consegue se colocar, abstratamente, no lugar do outro. É a fase dos “por quês” a criança exige para tudo uma explicação. Já é capaz de agir por simulação. Possui percepção global e se deixa levar pela aparência sem relacionar fatos, podendo “representa-los”, “imagina-los”, no papel, através do som, com palavras, gestos no ar, argila, massinhas, e com outros materiais.

A fase pré-operatório-simbólica pode ser considerada a fase áurea dos jogos, brinquedos e brincadeiras, é ainda nessa fase que se consolida na criança a imaginação criadora que surge em forma de jogos e brincadeiras que vão permitir, a partir da cultura como parte da natureza humana, ampliar a visão de mundo a partir de uma educação que respeite o processo de construção de conhecimento, a expressão e a comunicação da criança.

O Operatório concreto é onde a criança começa a pensar com certa lógica, entendendo o mundo de maneira mais objetiva e tendo consciência de suas ações. É durante essa fase que a criança, aos pouco começa a se colocar no lugar do outro. Cada vez mais é notável que o seu pensamento estruturasse-se, desenvolve a capacidade de concentração de modo que mantém atenção e interesse em realizar uma determinada tarefa.

Nessa mesma linha de pensamento, aponta o início dos processos de pensamentos hipotético-dedutivos; desenvolvimento de novas capacidades essenciais (ler, escrever, criar, competir em jogos, etc.); as mudanças de humor são rápidas e de curta duração; avalia seus próprios resultados, pode ficar aborrecida ou apreensiva com suas ações (julgamento moral); [...] (MAGALHÃES, 2013).

Observar-se que a partir dessa fase a criança já aumenta o grau de confiança em si própria e no outro, trocando informações, trabalhando em conjunto, socializando.

O operatório Formal é compreendido como a fase de um pensamento mais abstrato, ou seja, já há a capacidade de raciocinar dedutivamente e indutivamente. (PIAGET, 1947, p. 191) confirma isso ao dizer que, um dos traços mais característicos da inteligência operatória formal é o raciocínio hipotético-dedutivo, que é a capacidade de raciocinar “sobre simples suposições, sem relação necessária com a realidade ou com as crenças do indivíduo, confiado apenas na necessidade de raciocinar.” .

Relativamente observar-se que, o operatório formal é uma fase marcada pela adolescência, na qual se caracteriza pelas relações sociais amadurecidas, liderança em competições, uso de jogos mais intelectuais sem o desejo pelas brincadeiras. Em geral, de certa maneira o adolescente começa tentar se inserir no mundo adulto, embasando-se em várias teorias sobre sua vida, sobre a si próprio, e seus planos para o futuro.

Como a Educação Infantil configura-se de modo geral nos dois primeiros estágios da fase do desenvolvimento da criança, será com base neles que será demonstrado algumas questões, para realização dessa pesquisa, detendo assim mais atenção sobre eles, embasando-se na temática abordada.

2. 2 CORRENDO, PULANDO: o lúdico no período sensório motor e pré operatório



Fonte: <http://peque-nino.blogspot.com.br/2014/05/entendendo-o-desenvolvimento-infantil.html>

No estágio sensório motor a criança precisa do adulto para atender as necessidades básicas de sobrevivência. Nessa fase para a ela o jogo, o brinquedo e o brincar são apenas uma etapa de pura assimilação, que é vista como característica do processo de desenvolvimento. O brincar aparece através dos gestos automáticos repetidos e a imitação presente nas suas ações. A criança brinca com o corpo e todos os seus sentidos, ela usa o corpo para se comunicar, através da ação e dos movimentos usando os pés, mãos, braços, dedos, para se expressar com gestos que refletem seus sentimentos e emoções. Por meio dessas atividades é possível verificar a inserção da dimensão lúdica no universo infantil, pois esses pequenos gestos do brincar incorporam-se ao cérebro de forma que é possível aflorar durante o desenvolvimento cognitivo.

Para Almeida (1973), o período pré-operatório é a fase em que, sob a forma de exercícios psicomotores e simbolismo, a criança transforma o real em função das múltiplas necessidades do seu “eu”. Os jogos passam a ter uma seriedade absoluta na vida das crianças e um sentido funcional e utilitário

Ou seja, a diferença das atividades lúdicas dessa fase em relação a fase citada anteriormente é que a criança não deixa de lado seu objetivo em meio ao brincar, ela permanece com as mesmas sensações e prazeres proporcionados assim em meio as suas interações, no entanto a criança começa a dar significado aos objetos através do simbolismo, do faz de conta, por ex; uma caixa pode transformar-se em um carrinho de brinquedo, uma cadeira passa a ser uma cabana, etc. Vygotsky (1989, p.109), afirma que: “é enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, [...]”

A criança no estágio pré-operatório vivencia a primeira etapa de sua formação acadêmica ao ingressar na Educação Infantil onde inicia o processo de socialização através de novas e mais amplas interações. Durante esse estágio algo marcante é o egocentrismo da criança, que Almeida (1995, p.46) classifica como “uma fase na qual elas são o centro de tudo e de certa forma tudo se volta para o seu eu.” Procurando entender melhor esse pensamento egocêntrico o qual a criança desenvolve podemos perceber que na realidade na cabeça dela não há outro pensamento diferente do seu. Diante desse panorama é de extrema importância que frequente seu ambiente escolar, possa ter a oportunidade de realizar brincadeiras em grupo, vivenciar de fato tudo o que o lúdico lhe proporciona, para que assim possa interagir com os seus pares.

Wallon (1995), diz que: é nesse estágio, na escola, que a criança diferencia-se dos outros e descobre sua autonomia e sua originalidade. Primeiramente ela mostra-se autoritária impondo sua opinião como uma forma de autoafirmação. Com o passar do tempo com a convivência ela sente o desejo de ser admirada e aprovada e agrada os demais se tornando mais flexível. Já com a interiorização da imitação ela passa a assimilar o seu mundo exterior demonstrando o gosto de imitar o outro o que proporciona uma maior reaproximação social.

Durante essa fase percebe-se que a criança utiliza a brincadeira do faz de conta para imitar não só pessoas, mais animais, simbolizam diversas situações já vivenciadas por seus familiares, atribuem vida a objetos aparentemente insignificantes, fazem uso de alguns brinquedos, como por exemplo: bonecas, massa para modelar, quebra-cabeça simples, brincam com balde e pá de brinquedo, telefones, bichinhos de pelúcia, fantoches, brinca em cabanas e casinha, entre outros.

E através disso, é notório que mediante esse período a criança já consegue ter o poder da imaginação de modo que é capaz de não transformar, mas, experimentar, descobrir, inventar, aprender e desenvolver ainda mais suas habilidades.

2.3 PULANDO: ludicidade e aprendizagem no âmbito escolar



Fonte: <http://www.pequenaeva.com/blog/brincadeiras-de-crianca>

É possível perceber que o lúdico é um instrumento benéfico ao desenvolvimento da criança, visto que sua prática é naturalmente centrada ao despertar de sensações, emoções e principalmente o prazer da criança, sendo ainda, um objeto integrador e facilitador da aprendizagem.

Além de toda interação, tanto a brincadeira, como também o brinquedo e o jogo, são capazes proporcionar mecanismos que auxiliam a desenvolver a memória, a linguagem, a atenção, a percepção, a criatividade e habilidade, aspectos extremamente necessários para que haja um melhor desenvolvimento da aprendizagem. Nessa perspectiva, vimos que a ludicidade em geral vem contribuir significativamente para o importante desenvolvimento das estruturas psicológicas e cognitivas da criança. Podendo perceber ainda a existência de toda uma relação entre a aprendizagem e a ludicidade.

Wallon (1979, p. 45) confirma isto ao dizer que, "a criança aprende muito ao brincar". "O que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social, psicológico."

É por meio da ludicidade, ou seja, dos jogos e brincadeiras que a criança vai ultrapassando os desafios das descobertas através de situações imaginárias que estimulam a criatividade e o desenvolvimento. São perceptíveis as contribuições do lúdico para o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças que como seres que se constroem

coletivamente através do jogo simbólico, sonham, imaginam, jogam com a realidade, brincando vão desvendando o mundo, construindo saberes.

É através da atividade lúdica que a criança desenvolve a habilidade de subordinar-se a uma regra. Dominar as regras significa dominar o próprio comportamento, aprendendo a controlá-lo e a subordiná-lo a um propósito definido. (Leontiev, 1998, p.139).

Observar-se que brincando as crianças tem a possibilidade de conhecerem a si própria e aos outros em relação recíproca, para aprender as diferenças sociais e seus comportamentos, os hábitos determinados pela a cultura, para conhecer e identificar os objetos e seus contextos, ou seja, o uso cultural dos objetivos para desenvolver a linguagem e a narrativa, para trabalhar com o imaginário, para conhecer os eventos e fenômenos que ocorrem a sua volta. "A criança precisa brincar, inventar, jogar, para crescer e manter o seu equilíbrio com o mundo." (RALLO, 1993, p.11.).

A brincadeira como espaço para a construção de conhecimentos propicia o acumulo de experiências significativas que contribuem para a melhoria da interação social e do relacionamento da criança com seus pares, promovendo experiências para o desenvolve da criatividade, estimulando a percepção, maturidade e flexibilidade para a solução de conflitos e problemas, enriquecendo o vocabulário e aprendendo a controlar suas emoções.

Santos (1999) relata que brincando a criança ordena o mundo à sua volta assimilando experiências e informações, e ainda mais, incorporando comportamentos e valores. É através do brinquedo e do jogo que a criança consegue reproduzir e recriar o meio a sua volta.

Apesar de a ludicidade ter consigo uma maneira de educar diferenciada, fica claro perceber o quanto por meio dela, a criança cria e tem novas possibilidades, tanto na relação com o outro em seu meio, quanto com os objetos e consigo mesmo. Desse modo, conclui-se que a ludicidade de fato é um instrumento facilitador, bem como motivador da aprendizagem infantil em seu contexto social e escolar.

Vale ressaltar ainda a importância do profissional da psicopedagogia que contribuirá juntamente ao educador, em meio a esse processo de educar e aprender, uma vez que a psicopedagogia possui seu objeto de estudo ligado a aprendizagem humana, que visa de maneira analítica compreender melhor o processo de aprendizagem, considerando os padrões normais e patológicos. O psicopedagogo poderá criar estratégias para intervir aperfeiçoando as condições de aprendizagem, respeitando especificidade de cada aprendiz.

À escola cabe oferecer condições para que a criança permaneça na instituição e que sua aprendizagem ocorra de forma eficaz, caso contrário continuaremos a presenciar a exclusão dentro do próprio ambiente escolar cujo espaço tem por meta a inclusão de todos. Assim, cabe ao psicopedagogo institucional, junto com a equipe escolar avaliar os fatores que interferem na aprendizagem dos alunos e suas causas, prevenindo as dificuldades de aprendizagem e, conseqüentemente, o fracasso escolar (VERCELLI, 2011. p.73).

Podemos então perceber que a presença de um psicopedagogo institucional inserido na equipe educacional é uma iniciativa que tornar-se necessária como uma ação preventiva, na qual será possível contemplar a instituição como um todo, sugerindo novas estratégias de mudanças onde assim possa haver de forma eficaz uma melhor aprendizagem e ganhos satisfatórios em seu desenvolvimento de modo geral.

2. 4 O EDUCADOR E O LÚDICO



Fonte: <http://www.agendinhadivertida.com.br/o-ludico-na-aprendizagem-infantil/>

Segundo Freire (1996, p.47) "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção." Desse modo por parte do educador é possível que por meio do lúdico, haja uma maneira mais significativa e prazerosa de criar e construir de modo geral todo o conhecimento da criança.

É importante enfatizar a participação e utilização do lúdico por parte do educador, uma vez que é possível perceber que ele não é visto apenas como um mediador de conhecimento, mas como alguém com totais possibilidades de não só influenciar mais também intervir diretamente em meio a personalidade da criança.

Nesse contexto de descobertas, construções individuais e coletivas cabem ao educador traçar caminhos para mediar a aprendizagem significativa, facilitando a interação entre os membros do grupo com ações prazerosas que contribuam para a construção do conhecimento e da alfabetização como leitura de mundo.

Partindo desses pressupostos, é possível observar que para o educador a ludicidade ou o simples ato de brincar, é um momento diferenciado que permitir observar as crianças de uma maneira única, através da brincadeira, na qual possibilita perceber ações e atitudes que demonstrem prazeres, frustrações, desejos, enfim, aspectos que possam favorecer as ações educativas.

O papel do professor em sala de aula deve ser o de mediador, ele é a referência do aluno e precisa desenvolver atividades diversas, atraentes, divertidas, diferentes, saindo da rotina pedagógica centralizada na cognição, sem cair no deixar fazer sem uma orientação educativa através do uso de recursos que resultem na melhoria da qualidade do ensino, adquirido assim um excelente resultado na aprendizagem dos alunos, trazendo pontos positivos para essa relação. O educador precisa se comprometer com o sucesso de seu aprendiz, respeitando sua individualidade. (NEVES, 2010).

É necessário que o educador busque criar novos métodos de ensino que visem despertar integralmente a curiosidade da criança, para que assim haja um reforço positivo maior em resposta a toda sua produção de conhecimento. É indispensável que o educador use a sua capacidade criativa para motivar e estimular a aprendizagem tendo como meta o respeito a individualidade de cada uma das crianças respeitando suas especificidades, reconhecendo seus direitos a uma educação prazerosa e de qualidade.

O sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica garante ao educador mecanismos de ação para mudar os rumos da educação tornando-a um caminho apaixonante onde o interesse, a curiosidade, a inspiração e a experimentação, elementos essenciais nos jogos e brincadeiras das crianças, sejam o norte do fazer educativo. Para alcançar esses objetivos é necessária que o professor tenha conhecimento sobre a ludicidade como metodologia educacional, condição suficiente para socializar e mediar a construção do conhecimento.

É importante para o professor em sua atuação ser flexível, procurar entender a importância de trazer para sua prática diária em sala de aula, as brincadeiras, os jogos, a ludicidade em si, com objetivo de ser não só um aspecto espontâneo que a criança possua,

mas, que seja também um instrumento facilitador que contribuirá positivamente no exercício de sua função e na relação com a criança em meio a troca de saberes.

(ALVES, 2008, p.42) defende:

É brincando que a gente se educa e aprende. Alguns, ouvindo isso, pensam que quero tornar a educação coisa fácil. Coitados! Não sabem o que brincar! Brinquedo fácil não tem graça. Brinquedo para ser brinquedo tem de ter um desafio.

3 METODOLOGIA

A pesquisa apresentada possui uma configuração descritiva, na qual de maneira direta procura descrever e conhecer, a opinião dos educadores infantis acerca do lúdico, como é realizado o uso desses mecanismos mediante sua prática em sala de aula. Os dados foram analisados, através de uma análise qualitativa, seguindo a perspectiva de Bogan e Biklen (1994), que envolve uma metodologia investigativa na qual diretamente enfatiza a descrição da teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais descritas.

3.1 PARTICIPANTES:

Para concretização da pesquisa contou-se com a participação de 03 (três) educadores infantis ambas do sexo feminino, a educadora (a) tem 21 (vinte e um) anos de idade, atua na área a menos de 1 (um) ano, em uma escola pública, possui como formação o curso de magistério. A educadora (b) tem 22 (vinte e dois) anos de idade, atua na área a mais de 5 (cinco) anos, em uma escola privada, possui como formação também o curso de magistério. A educadora (c), tem 37 (trinta e sete) anos de idade, atua na área respectivamente a mais de 6 (seis) anos, em uma escola privada, sua formação acadêmica é a graduação no curso de letras, porém a educadora enfatizou que leciona no ensino fundamental I. A escolha dos participantes bem como o lócus da pesquisa partiu da disponibilidade de ambas em colaborar voluntariamente.

3.2 INSTRUMENTOS:

Para realização da pesquisa os instrumentos utilizados foi um questionário sócio demográfico com respectivamente 04 (quatro) questões, que descrevia assim idade, sexo, tempo de atuação, área de ensino, e formação acadêmica logo e juntamente com esse questionário foi aplicado o questionário com as perguntas da pesquisa, no total 07 (sete) questões dentre elas subjetivas e objetivas, onde seu intuito será de modo geral analisar a ludicidade sob a visão dos educadores infantis participantes da rede pública e privada de ensino. Será empregada uma

metodologia investigativa na qual diretamente enfatiza a descrição da teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais descritas. Bogan e Biklen (1994)

3.3 PROCEDIMENTO

A pesquisa teve início após aprovação das instituições, do Conselho de Ética e dos participantes. Foi apresentado o projeto às instituições escolhidas privadas e/ou públicas a fim de solicitar as devidas autorizações para a coleta dos dados. Após a concordância, os educadores foram convidados a participar da pesquisa respondendo ao questionário em seu ambiente de trabalho e no ato foi informado à voluntariedade da participação, o caráter anônimo e confidencial de todas as informações. Os respondentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido baseado nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos, defendidos pela Resolução n. 466/12 do CNS/MS. Após explicar todas as dúvidas surgidas foi informado que os dados coletados ou resultados ficará disponível para os interessados. O questionário foi aplicado individualmente, respondido de forma independente por cada participante, tendo uma duração média de 25 minutos.

4. ANÁLISES DE DADOS E RESULTADOS

Nessa etapa, os dados coletados por meio da pesquisa foram analisados qualitativamente, a partir de todas as questões propostas, enfatizando também os autores que embasaram o desenvolvimento da temática.

A pesquisa apontou a visão de 03 (três) educadores, do sexo feminino, duas eram de escolas privadas e uma de escola pública. Categorizando-as por: Educadora (A), Educadora (B) e Educadora (C) e desse modo foi realizado uma análise do conteúdo assim exposto na entrevista. Em um primeiro momento ambas educadoras tiveram a necessidade de responder a um questionário (sociodemográfico) que se baseava por meio de 04 (quatro) questões e logo em seguida foi aplicado o questionário com as 07 (sete) questões para obtenção dos dados necessários.

Vale ressaltar aqui antes de tudo, a questão de formação das educadoras participantes da pesquisa, pois mesmo com todas as experiências de prática docente, nota-se que das 03 (três) educadoras entrevistadas, apenas uma tem um curso superior, (uma graduação), o que chama um pouco atenção, já que é de extrema importância uma formação acadêmica e continuada.

A princípio constituíram-se duas categorias a serem discutidas em meio as opiniões. Iniciou-se com a concepção do que vinha a ser o lúdico e seus aspectos favoráveis ao desenvolvimento da criança.

Em sua concepção o que vem a ser o lúdico? Quais aspectos favoráveis do lúdico para a criança?

Mediante ao seu ponto de vista individualmente cada uma responde: *“O lúdico ao meu ver é uma forma criativa da didática do ensino, que facilita o aprendizado e desperta um interesse maior do aluno.”* **O lúdico favorece, a criatividade, a imaginação, o trabalho em grupo, o aprendizado de uma forma mais prazerosa, contribuindo para o desenvolvimento motor da criança.** Educadora (A).

“Uma forma de aprendizado.” Educadora (B) *“Aspectos favoráveis: assim elas se socializam com facilidade, aprendem o espírito de grupo, aprendem a tomar decisões e percebem melhor o mundo.”* Educadora (B)

Definindo o lúdico: *“Transmitir o conhecimento através de brincadeiras, jogos, músicas. A aprendizagem acontece de forma prazerosa.”* Educadora (C) **Em relação aos aspectos favoráveis diz,** *“A aprendizagem sem impor. Há no lúdico a melhor forma de registrar as informações com exatidão e prazer, Tudo chama a atenção”* Educadora (C)

É notório por meio das respostas que as educadoras têm uma concepção bastante satisfatória do lúdico, bem como os aspectos favoráveis do lúdico para a criança, uma vez que destacam como uma forma criativa de ensino e aprendizagem de maneira prazerosa, no qual permite que a criança desenvolva melhor suas habilidades cognitivas, motoras, despertando com, facilidade a socialização, criatividade e imaginação.

E dessa forma podemos perceber que;

O lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade. Se bem aplicada e compreendida, a educação lúdica poderá contribuir para a melhoria do ensino, quer na qualificação ou formação crítica do educando, quer para redefinir valores e para melhorar o relacionamento das pessoas na sociedade. (DALLABONA; MENDES, 2004, p. 107).

Para a categoria uso do lúdico e recursos necessários, tivemos as perguntas:

Você costuma utilizar o lúdico em sala de aula?

Que recursos se faz necessário para um trabalho lúdico?

Ambas educadoras relatam:

“Sim, sempre procuro um meio para levar algo lúdico para a sala de aula referente ao assunto/disciplina do dia.” **Para realização de um trabalho lúdico, responde:** *“jogos e brinquedos educativos, auxílio da internet para pesquisar atividades, materiais recicláveis, escolares e a criatividade do educador”* Educadora (A)

“Sim, o lúdico é necessário principalmente nesta fase da educação infantil” Quanto realizar o trabalho, *precisa-se de “Jogos, Brinquedos e Brincadeiras.”* Educadora (B)

“Sim. É necessário que durante toda aula possa existir o lado lúdico, o registro que se aprende ludicamente e as avaliações necessárias.” **Ao realizar um trabalho lúdico, enfatiza,** *“Os jogos, o uso das cores, (brincadeiras com os temas das aulas) dinâmicas (com objetivos) e aulas introduzidas com alegria constante.”* Educadora (C)

Baseando-se nesses relatos podemos perceber que as educadoras em questão concebem a importância do uso da ludicidade em seu cotidiano em sala de aula, ambas explicam de maneira clara e objetiva como costumam utilizar esses mecanismos como, jogos, brinquedos e brincadeiras, atividades criativas em meio a sua prática. Observar-se ainda na fala da educadora (B), a ênfase dada por ela sobre a presença dos aspectos lúdicos principalmente na educação infantil, a qual é bastante determinante para o desenvolvimento da criança.

Para Silva (2001, p.36):

Se a criança é estimulada a usar brinquedos desde bem pequena [...] ela terá maior oportunidade de ampliação de horizontes. Crescerá com menos rigidez e maior flexibilidade, conseguindo ter opinião própria e vendo as coisas de diversos e inusitados ângulos. Assim ela terá liberdade para sentir-se à vontade para arriscar, buscar suas próprias soluções, traçando seus caminhos com autoconfiança, imaginação e criatividade.

Nota-se que colocar em meio a prática educativa os estímulos embasados no lúdico é extremamente benéfico no processo de construção de conhecimento permitindo ainda a criança ter oportunidade de ampliar seus horizontes, dando liberdade para que ela possa sentir-se verdadeiramente a vontade principalmente em seu âmbito escolar.

Mediante a isso, podemos então concordar com Oliveira (2002) quando comenta que a partir da atividade lúdica, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Passando então a se movimentar em direção ao saber.

Para a categoria ludicidade no âmbito escolar, foi realizada as seguintes perguntas:

A escola disponibiliza esses recursos que permitem esse trabalho?

Atualmente na prática a ludicidade é trabalhada no seu âmbito escolar? Como?

Os relatos obtidos foram:

“(x) Sim”, Para resposta de primeira pergunta. Educadora (A). **Respondendo à pergunta seguinte:** “A prática é realizada, através de jogos e brinquedos educativos que são ofertados pela escola com músicas e a própria confecção de jogos e matérias por mim ou até mesmo pelos alunos.” Educadora (A)

“(x) Sim”, Para resposta de primeira pergunta. Educadora (B). **Respondendo pergunta seguinte:** “Atualmente sim, através de jogos, brinquedos e brincadeiras.” Educadora (B)

“(x) Sim”, Para resposta de primeira pergunta. Educadora (C). **Para Resposta da pergunta seguinte:** “Nem sempre. Há comunidades escolares com educação restritamente tradicional. O lúdico depende muito do profissional atuante.” Educadora (C)

Pode-se perceber que em ambos padrões de ensino das escolas as quais as educadoras atuam, disponibilizam recursos que as permitem realizar um trabalho lúdico. É importante ressaltar diferenças notadas assim entre as respostas das educadoras, observando a resposta da educadora (C) percebe-se que segundo a visão dela, ainda há instituições escolares que não se interessam por propiciar essa prática do lúdico em seu contexto de aprendizagem e ensino, optam por um método de ensino que dentre elas são padrões de ensino tradicional.

Além disso, nota-se que dentre os jogos, brinquedos e brincadeiras assim citados na fala da educadora (B) como recursos disponibilizados no âmbito escolar, a educadora (A) cita a música e também se mostra presente na construção dos jogos e materiais que são confeccionados na escola, por ela mesma e muitas das vezes pelos próprios alunos, ressaltando assim a capacidade dos mesmos em usar sua imaginação e criatividade, aspectos importantes para o seu processo de aprendizagem.

“Bezerra (2012, p. 114), afirma que um aspecto essencial das práticas lúdicas é a criatividade. Deve-se buscar com frequência momentos em que as crianças possam exercitar sua natural capacidade de imaginar, pois com isso, elas sempre serão desafiadas a transpor suas ideias para oralidade, o corpo, o desenho e a escrita.”

Evidencia-se assim a necessidade da prática do lúdico no contexto escolar cada vez mais, assim como os recursos disponibilizados para realização desse trabalho também, pois como vimos, é essencial permitir que a criança tenha a capacidade de exercitar naturalmente seu imaginar, suas ideias vivenciando-as por meio do ato de brincar, de jogar independente de seus elementos, e regras.

“A educação lúdica integra uma teoria profunda e uma prática atuante. Seus objetivos, além de explicar as relações múltiplas do ser humano em seu contexto histórico, social, cultural, psicológico, enfatizam a liberação das relações pessoais passivas, técnicas para as relações reflexivas, criadoras, inteligentes, socializadoras, fazendo do ato de educar um compromisso consciente intencional, de esforço, sem perder o caráter de prazer, de satisfação individual e modificador da sociedade” (ALMEIDA, 1998, p.31-32).

A última categoria foi assim conceituada como: Ludicidade e Aprendizagem

Para finalização da análise constituiu-se a seguinte pergunta:

Em sua opinião a ludicidade é um fator importante para aprendizagem e desenvolvimento da criança? Por quê?

Relatos:

“Sim, porque brincando a criança desenvolve o trabalho em grupo, companheirismo, motricidade influenciando em sua aprendizagem geral.” Educadora (A)

“Sim, por que os jogos brinquedos e brincadeiras já fazem parte do seu cotidiano.” Educadora (B)

“Sim. As crianças através do lúdico aprendem sem ao menos perceberem, e certamente todas as informações ficam realmente registradas em suas mentes.” Educadora (C)

Baseando-se nos relatos das educadoras a cima, é visto de imediato que ambas consideram a ludicidade um fator importante tanto para aprendizagem quanto para o desenvolvimento da criança, de modo que por meio dela a criança constrói positivamente sua autonomia e uma diversidade de saberes em meio ao seu processo de aprendizagem.

Dessa forma, podemos ver a ludicidade como um método importante, que precisa ser trabalhado na prática pedagógica, contribuindo assim, para o aprendizado dos alunos, fazendo

com que este se envolva mais em sala de aula, “pois cresce a vontade de aprender, seu interesse ao conteúdo aumenta e dessa maneira ele realmente aprende o que foi proposto a ser ensinado, estimulando-o a ser pensador, questionador e não um repetidor de informações” (LISBOA, 2010).

Com base nessa visão, observar-se que de modo geral o lúdico é um método que contribui em meio a todo processo de aprendizado da criança, bem como as dificuldades que possam existir nesse percurso, uma vez que desperta prazerosamente o interesse pela busca de informações, gerando assim um interesse maior pela temática e pelos conteúdos abordados em sala de aula, e todo contexto das atividades. Analisando os dados da pesquisa de modo geral, é possível perceber que os caminhos da prática lúdica são totalmente compreendidos e entendidos conforme a visão das educadoras aqui demonstradas. Percebe-se que atualmente o lúdico acompanha diariamente a rotina de ambas educadoras juntamente com o processo de aprendizagem e ensino, proporcionando de fato um melhor desenvolvimento em sala de aula.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os jogos, brinquedos e brincadeiras tem sobre si uma forma de aprendizagem significativa. Entender, observar, interpretar de forma contínua a realização das atividades lúdicas no contexto escolar, é uma oportunidade que leva o educador como também o psicopedagogo a caminhos que possibilitam compreender melhor a criança, e já na criança permite desenvolver seus conhecimentos e suas habilidades, sendo elas, cognitivas, linguísticas e motoras, exaltando os fundamentos reais e importantes do ato de brincar.

Acentuando as informações posicionadas no desenvolvimento desse trabalho compreende-se que a inserção do lúdico sob a concepção dos educadores é vista de maneira compreensiva de modo que quase sempre se torna necessária, uma vez que ambas entrevistadas concebem a ludicidade como um fator importante para aprendizagem, desenvolvimento da criança que contribui para as relações sociais na infância.

Diante dos dados coletados na pesquisa, partindo da concepção dos educadores entrevistados, pode-se de modo geral entender que, ambos não só entendem como também valorizam a ludicidade em meio a sua prática cotidiana em sala de aula, e consideram de forma significativa a prática da mesma como fonte de aprendizagem rica em saberes que faz devidamente a diferença no despertar de interesse pelo conteúdo assim aplicado diariamente. Todas as 03 (três) educadoras sabem definir claramente o lúdico, bem como os aspectos

favoráveis assim através dele para a criança, uma vez que enfatizam o prazer, a criatividade, a participação, diversão e interação observadas em meio as práticas lúdicas.

Nessa perspectiva observar-se que existe uma ampla concordância entre ambas educadoras de que o lúdico contribui de forma bastante necessária tanto no processo de ensino quanto no processo de aprendizagem, visto que é capaz de desenvolver a aquisição de conhecimento, as relações individuais de cada aluno, a criatividade, a imaginação, sempre dinamicamente utilizando jogos, brinquedos educativos, músicas, brincadeiras, despertando sensações, descontração, liberdade, desprendendo-se parcialmente da exaustiva e repetitiva tradicional maneira de transmissões de conteúdo.

Foi notável todo conhecimento exposto por cada educador em relação a temática programada, no entanto observar-se ainda que é preciso haver uma certa conscientização a mais no que diz respeito a utilização do lúdico, aos aspectos trabalhados pela criança enquanto brinca, para que de fato essa técnica embasada na ludicidade não se detenha apenas em um passatempo, pois necessariamente essa é uma forma criativa de didática de ensino essencial para o desenvolvimento da criança como um todo.

Verificou-se ainda no roteiro das questões, os recursos necessários para trabalho lúdico e se dentro da instituição escolar existia espaços ou recursos que permitiam esse trabalho, para entender melhor o funcionamento, notou-se que uma das educadoras prende-se muito aos jogos, brinquedos e brincadeiras, certo que esses são instrumentos bastante necessários, no entanto observar-se que ao comparar com as respostas das demais, não há um conhecimento tão fluente das inúmeras propostas de se trabalhar o lúdico. Para fins, ambas educadoras afirmam que as escolas disponibilizam materiais para se trabalhar com lúdico bem como estruturas necessárias para realização desse trabalho.

Refletindo ainda mais sobre os dados expostos, percebe-se que, para estes educadores, o lúdico é um importante instrumento no processo de aprendizagem, no desenvolvimento, e na vida da criança. No entanto ainda torna-se necessário que haja mais conscientização na realização e direcionamento dessas atividades, ressaltando a necessidade do educador, do psicopedagogo bem como de toda a equipe multidisciplinar em direcionar a criança constituindo assim uma visão mais ampla e entendida sobre tais atividades.

Considera-se que a realização da pesquisa “Ludicidade no processo de aprendizagem: Uma análise sob visão dos educadores infantis” foi uma temática extremamente importante para realização da nossa vida acadêmica e futura prática profissional, uma vez que a temática

proposta traz consigo um amplo campo de saberes que se estabelecem cada vez mais em nosso meio. Satisfatoriamente concebo que todos os objetivos foram devidamente respondidos.

Desejo que essa visão lúdica bem entendida não venha ser apenas teorizada mais sim, principalmente praticada, e que as instituições e educadores possam repensar em todo o seu processo de ensino e bases metodológicas, a fim de valorizar o ser humano como todas suas necessidades e particularidades. Torna-se de suma importância que haja mais pesquisas relacionada a temática abordada para que assim possam contribuir de forma significativa acerca da ludicidade no processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALBRECHT, T. D. **Atividades Lúdicas No Ensino Fundamental: Uma Intervenção Pedagógica.** UCDB - Campo Grande – MS, 2009.
- ALMEIDA, P. N. d. **Educação lúdica.** São Paulo: Loyola, 1994.
- Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicas.** São Paulo: Loyola, 1995.
- ALVES, R. **A gestação do futuro.** Campinas: Papirus, 1987.
- AMARILHA, M. **Estão Mortas as Fadas?** Literatura Infantil e Prática Pedagógica. Rio de Janeiro: Petrópolis: Editora Vozes, 1997.
- BEZERRA, L. T. S., OLIVEIRA, M. L. G d. **Pensamento, Linguagem e Ludicidade na Educação Infantil.** João Pessoa/UFPB, 2012.
- BOGDAN, R. & BILKEN, S. **Investigação qualitativa em educação.** Porto: Porto Editora, 1994.
- CABRAL, G. **Aprendizagem.** Disponível em: <http://www.mundoeducacao.com/psicologia/aprendizagem.htm> - 2008.
- DALLABONA, S. R; MENDES, S.M.S. **O Lúdico na Educação Infantil: Jogar, Brincar, uma forma de Educar.** Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, v.1, n. 4, p.107-112, mar./2004
- FERNÁNDEZ, A. **O Saber em Jogo.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática Educativa.** Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KISHIMOTO, M. Tizuko. **Jogos, Brinquedo e Brincadeiras /** São Paulo: 2006.
- LEONTIEV, A.N. **Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil.** In:
- LISBOA, M. **A importância do lúdico na aprendizagem, com auxílio dos jogos.** Disponível em: <<http://brinquedoteca.net.br/?p=1818>> - 2010. Acesso em: 11.abril. 2016
- MAGALHÃES, S. **Desenvolvimento Infantil: Aspectos Gerais.** 2013
- NEVES, D. S. **O Brincar E Sua Função Na Intervenção Psicopedagógica Em Instituições Escolares: O Que Dizem Os Psicopedagogos?** Faculdade SENAC – 2010

- OLIVEIRA, M. K.D.V. **Aprendizado e Desenvolvimento um Processo Sócio Histórico.** São Paulo: Scipione, 1993.
- PESSOA, M. A. **O Lúdico Enquanto Ferramenta No Processo Ensino – Aprendizagem.** Fortaleza – 2012.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: LTC, 1990
- PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia.** 24^a ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005. (Original de 1964).
- RALLO, R. M. P. d. **A magia dos jogos na alfabetização.** Porto Alegre: Kuarup, 1993
- ROMAN, E.D; STEYER, V.E. **A Criança de 0 a 6 Anos e a Educação Infantil: Um Retrato Multifacetado.** Canoas. ED. ULBRA, 2001
- SILVA, M. T.. **Brinquedo: função educativa no desenvolvimento humano.** Poiésis, Revista Científica em Educação, Tubarão, v. 3, n. 5/6, p.29-44, jan./dez. 2001.
- SANTOS, Santa Marli P. D. S (org.) **Brinquedoteca: A criança, o adulto e o lúdico.** 2 ed. Rio de Janeiro. Vozes, 1998.
- VERCELLI, L. C. A. **O trabalho do psicopedagogo institucional.** Revista Espaço Acadêmico, 2012.
- VYGOTSKY, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.
- WAJSKOP, G. **Brincar na Escola.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999. 48 v.
- WALLON, H, (1995). **Psicologia e Educação da Infância.** Lisboa: Estampa._____. (1979) **Do acto ao pensamento.** Lisboa: Moraes.
- WINNICOTT, D. W. **O Brincar e a Realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975
- ZANLUCHI, F.B. **O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação.** Londrina: O autor, 2005.

Apêndice I – Entrevista educadora A

Prezado (a) Educador (a):

Venho por meio deste realizar uma pesquisa sobre “**Ludicidade no processo de aprendizagem: Uma análise sob visão dos educadores infantis**”, com o intuito de esclarecer algumas questões, precisamos de sua colaboração

Atenciosamente,

Dayane Fernandes da Silva

Universidade Federal da Paraíba - Curso de Psicopedagogia

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS EDUCADORES (AS)

Dados Pessoais (Sociodemográfico)

1. Sexo

a) Masculino b) Feminino

2. Qual a sua formação acadêmica?

a) Graduação

b) Especialização

c) Mestrado

d) Doutorado

e) Nenhuma das Alternativas: _____

3. Em que tipo de escola você trabalha?

a) Pública

b) Privada

4. Há quanto tempo atua como educador?

a) Menos de 1 ano

b) De 1 a 3 anos

c) De 3 a 6 anos

d) Mais de 6 anos

Apêndice II – Entrevista educadora A

Prezado (a) Educador (a):

Venho por meio de este realizar uma pesquisa sobre “**Ludicidade no processo de aprendizagem: Uma análise sob visão dos educadores infantis**”, com o intuito de esclarecer algumas questões, precisamos de sua colaboração.

Atenciosamente,

Dayane Fernandes da Silva

Universidade Federal da Paraíba - Curso de Psicopedagogia

Responda as questões específicas que seguem:

01. Em sua concepção o que vem a ser o lúdico?

02. Quais aspectos favoráveis do lúdico para a criança?

03. Você costuma utilizar o lúdico em sala de aula?

04. Que recursos se faz necessário para um trabalho lúdico?

05. A escola disponibiliza esses recursos que permitem esse trabalho?

() Sim () Não

06. Atualmente na prática a ludicidade é trabalhada no seu âmbito escolar? Como?

07. Em sua opinião a ludicidade é um fator importante para aprendizagem e desenvolvimento da criança? Por quê?

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esta pesquisa é sobre **Ludicidade no processo de aprendizagem: Uma análise sob visão dos educadores infantis** e está sendo desenvolvida por Dayane Fernandes da Silva, aluna do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal Da Paraíba, sob orientação da Professora Norma Maria de Lima.

O Objetivo geral do estudo analisar a ludicidade na visão dos educadores infantis, por meio de suas opiniões nas instituições escolares. Especificamente, têm-se como objetivos: 1) Identificar se na concepção dos educadores (a) a ludicidade é entendida e também valorizada 2) Investigar as contribuições da ludicidade no desenvolvimento da criança em seu âmbito escolar 3) Conhecer as contribuições do lúdico nas relações sociais da criança. Tal intenção justifica a relevância acadêmica e social do projeto.

Solicitamos a sua colaboração para responder uma entrevista (com duração média de 20 minutos), como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos das áreas de educação e saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para à saúde dos participantes.

Esclarecemos que a sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento

TERMO DE ASSENTIMENTO DA PESSOA

Eu, _____, idade _____, aceito participar da pesquisa sobre **“Ludicidade no processo de aprendizagem: Uma análise sob visão dos educadores infantis** que tem o objetivo analisar a ludicidade na visão dos educadores infantis, por meio de suas opiniões. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, em qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar furioso. Os pesquisadores tirarão todas as minhas dúvidas. Li e concordo em participar como voluntário da pesquisa descrita acima. Estou ciente que recebi uma cópia deste documento.

João Pessoa, _____ de _____ 2016

Assinatura do (a) Pesquisador: _____

Contato com o Pesquisador (a) Responsável: Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) Viviany Silva Pessoa, telefone: 988895650 ou para o Comitê de ética do Hospital Universitário Lauro Wanderley. Endereço: Hospital Universitário Lauro Wanderley- H-LW – 4⁰ andar. Cidade Universitária. Bairro: Castela Branco – João Pessoa – PB. CEP: 58059 -900. E-mail: comitedeetica@hulw.ufpb.br Campus I – fone: 32167964

LO LUDICO EL PROCESO DE APRENDIZAJE: un análisis desde el punto de vista de los educadores de la primera infancia.

RESUMEN

Lo lúdico es una herramienta que contribuye positivamente a la adquisición de varias habilidades de los sujetos, que siguen siendo capaces de promover el camino de aprendizaje agradable del niño, especialmente en su entorno escolar. Con base en este supuesto, el presente trabajo tiene como objetivo principal analizar la importancia de lo lúdico a través de la visión de los educadores de la primera infancia. Específicamente, se busca identificar si el diseño de los educadores (a) la alegría se entiende y bien valorada; Investigar las contribuciones de la recreación para el desarrollo de los niños en su entorno escolar; Conocer las aportaciones de la alegría en las relaciones sociales del niño. Los parámetros metodológicos se basan en una investigación cualitativa, con las herramientas para llevar a cabo la recolección de datos un cuestionario que contiene siete (07) las emisiones totales, y seis (06) abierta y una (01) cerrados y está diseñado como un 03 (tres) educadores que enseñan en lo elemental, y dos (2) en la escuela de educación privada y una (1) escuela en las escuelas públicas de la ciudad de Bayeux, Pb. De acuerdo con el análisis de datos, se encontró que los educadores encuestados son conscientes de la importancia de la obra, tanto para el aprendizaje y para el desarrollo de los niños.

Palabras clave: aprendizaje. Niños. Educadores. Alegría.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Deus, que é digno de honra e glória, agradeço pela vida, pela graça e misericórdia a cada dia, por me dar forças para continuar essa jornada, pela coragem, por todo amor e por mais essa benção concedida.

Aos meus pais, Cosmo Fernandes da Silva e Margarete Rodrigues da Silva por serem meus alicerces, agradeço imensamente por todo apoio, compreensão, também pelas broncas quando necessárias, mas principalmente por todo amor e cuidado.

Em especial, agradeço ao meu amor Yago Cavalcante dos Santos, que nessa etapa tão difícil sempre esteve ao meu lado, agradeço pelo incentivo, por me fazer acreditar que tudo iria terminar bem, pela compreensão, pelo apoio, por todo amor, carinho, e paciência comigo.

As minhas queridíssimas amigas Ana Cristina Pereira e Samara Saete da Silva, agradeço pelo apoio diário em meio as dificuldades enfrentadas durante o curso, choramos juntas, sorrimos juntas e venceremos juntas, obrigada por todo encorajamento.

Agradeço a amiga Helen Ferreira de Albuquerque, por todo apoio durante essa caminhada, pelas orações e por está ao meu lado e me ajudar sempre que preciso.

Agradeço a orientação que tive o prazer de receber da professora Norma Maria de Lima, que é uma profissional admirável com paciência e dedicação me auxiliou concedendo a oportunidade de aprender ainda mais com seu conhecimento.

Agradeço a professora Fernanda Mendes por ter participado da minha banca e ter contribuído significativamente com suas observações.

Por fim, grata estou a todos os que contribuíram direta e indiretamente para realização desse grande sonho.